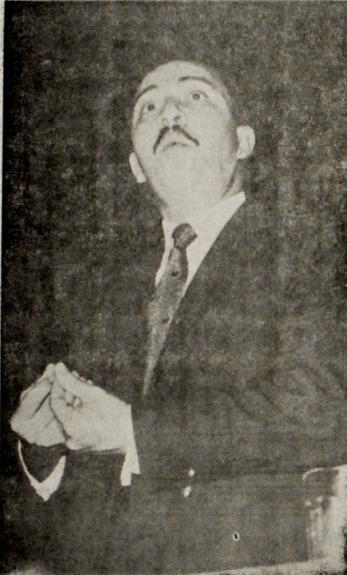


Deputado Almino Afonso: Só a Luta Pode Garantir a Defesa Das Liberdades

(TEXTO NA 3ª PAGINA)

NOVOS RUMOS

ANO III Rio de Janeiro, semana de 23 a 29 de junho de 1961 Nº 120



Terror em Penápolis: Deputado Agredido Por Usineiro Quando Defendia Trabalhadores

TEXTO NA 2ª PAGINA

GAGÁRIN: O Romance do Astronauta



FALANDO a dezenas de dirigentes sindicais cariocas, em reunião promovida pela CPOB, o líder do PTB na Câmara Federal, deputado Almino Afonso advertiu para as ameaças que recaem, hoje, contra as liberdades constitucionais em nosso país e fez um veemente apelo: "É vital para os trabalhadores a manutenção das liberdades. Mas elas têm que ser defendidas através da luta e jamais das capitulações".

Prefeito de Brasília Falta Sobre a Revolução Cubana: Reforma Agrária é Cristã

Texto na 7ª página

A Lição do Recife

Orlando Bomfim Jr.

TERMINOU a greve nas escolas do Recife. Mas, o que aconteceu na capital pernambucana não pode ser considerado nos limites de um movimento estudantil local e transitório. Desde que o governo federal começou a agir — intervindo no Estado, violando as garantias individuais asseguradas na Constituição — os acontecimentos adquiriram novo caráter, ultrapassando aquelas fronteiras. A luta reivindicatória dos estudantes já merecia, por si só, a solidariedade de todas as forças progressistas. Não se tratava, entretanto, apenas disso. A democracia estava sendo golpeada. Eram espezinhados direitos que não interessam exclusivamente aos grevistas, mas a todos os cidadãos. Urgia defendê-los. O futuro da luta emancipadora de nosso povo entrava em jogo, pois essa luta está intimamente ligada à defesa, consolidação e ampliação das liberdades democráticas.

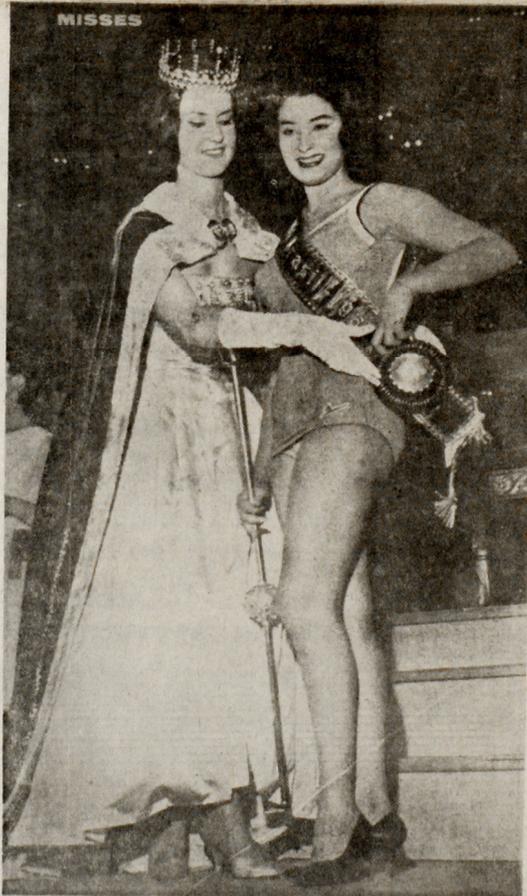
CHEMOS que esse entendimento não se tornou evidente, com a rapidez exigida, para todos os setores nacionalistas da opinião pública. Tanto assim que as manifestações de apoio aos estudantes e de condenação às arbitrariedades do governo, embora tenham barrado a ofensiva reacionária, não alcançaram a amplitude e o vigor necessários. Houve, não há porque negar, certa injustificável passividade. Para alguns, a ameaça — que existe mas não era, no momento, o fator preponderante — de um golpe de direita transformou-se em justificativa a que se ficasse de braços cruzados diante de flagrantes violações da Constituição pelo sr. Jânio Quadros. Mas, o caminho seguro de se lutar contra o golpe reacionário não pode ser o senão o da luta de massas pela defesa e fortalecimento da democracia. E essa luta foi agora colocada mais desafiadamente na ordem-do-dia pelos próprios acontecimentos do Recife.

TAL LIÇÃO não deve ser esquecida. E nós, comunistas, de modo particular, não temos nenhuma razão para nos deixar surpreender pelos fatos. Na análise feita, em março, do discurso de posse do sr. Jânio Quadros, já se salientava que nele o presidente da República, trazendo uma política baseada na exigência de maiores sacrifícios para o povo deixava clara a ameaça de repressão aos movimentos pelas reivindicações populares. "Não se deve, por conse-

quinte, alimentar ilusões — prosseguiu a análise — em relação à essência da política do sr. Jânio Quadros, quando ele próprio se manifesta disposto a cumprir os compromissos que contraiu com as forças ligadas ao imperialismo e ao latifúndio".

HOJE, decorridos três meses, não estamos apenas frente a um discurso e a uma previsão, mas a acontecimentos concretos. E os acontecimentos confirmam tanto o discurso como a previsão. Isso não significa, evidentemente, que devam ser postos de lado aspectos positivos da política externa do governo. Nada disso. Seria inconcebível que e abandonássemos bandeiras como a da normalização das relações comerciais e diplomáticas com os países socialistas e a da defesa da autodeterminação de Cuba porque o sr. Jânio Quadros também se pronuncia nesse sentido. Ao contrário, só existem motivos para que as campanhas por esses objetivos sejam intensificadas. Mas os aspectos positivos — e note-se que se trata apenas de aspectos — da política externa do governo não devem de modo algum servir de bionho à essência da sua política, que é reacionária, que se choca com os interesses do povo e da nação.

O QUE ocorreu em Pernambuco deve ser entendido como uma advertência aos desaviados. O sr. Jânio Quadros insiste em aplicar sua política econômica-financeira, insiste em continuar a seguir a orientação do Fundo Monetário Internacional. Tornam-se mais insensíveis, cada dia que passa, as consequências desastrosas dessa política. São atingidos não apenas os trabalhadores, que suportam a maior carga, mas igualmente outros setores da população, também contrariados em seus interesses, como os pequenos e médios comerciantes e industriais, enfiados pelas restrições do crédito. Não há dúvida de que a resistência a essa política tende a ampliar-se, ampliando-se, da mesma forma, as condições de luta contra ela. O governo, que terá de enfrentar a crescente oposição de nosso povo, já se mostrou disposto a recorrer ao arbítrio e à violência. Por isso mesmo, essa oposição, para tornar-se vitoriosa, deverá ser acompanhada de uma defesa permanente, enérgica e decidida, das liberdades democráticas e dos direitos constitucionais.



YURI GAGARIN, o primeiro cosmonauta, começa hoje a contar a sua vida. Através da série que NOVOS RUMOS inicia neste número, na sua 8ª página, o público brasileiro conhecerá melhor aquele que entusiasmou o mundo e passou a ser uma figura querida depois da notável façanha realizada no dia 12 de abril. Quem é Yuri? De onde veio? O que foi sua vida? Tudo isso está dito no seu relato simples e comovente, que vai defender, em Miami Beach, o prestígio da beleza da mulher brasileira, em mais uma tentativa de trazer para a nossa terra a coroa de "Miss" Universo. Stael Maria da Rocha Abella conseguiu, pela primeira vez na história do concurso de "Miss" Brasil, estabelecer a unidade entre a multidão assistente e o júri oficial, unidade delineada no desfile em traje de gala e definitivamente selada quando surgiu de "maillots" na passarela do Maracá em mástio. Não se pode dizer que a escolha tenha sido fácil, apesar disso. As vinte e duas moças que se apresentaram representando os Estados e o Distrito Federal figurariam com grande destaque em qualquer desfile, em qualquer parte do mundo. Na foto, o momento em que Stael recebe de Gina McPherson, sua antecessora, a faixa de "Miss" Brasil 1961.

A mais bela brasileira veio de Caratinga

UM JURI de cerca de trinta mil pessoas indicou, dia 17, a mineirinha Stael Maria da Rocha Abella, de Caratinga, em Miami Beach, o prestígio da beleza da mulher brasileira, em mais uma tentativa de trazer para a nossa terra a coroa de "Miss" Universo. Stael Maria da Rocha Abella conseguiu, pela primeira vez na história do concurso de "Miss" Brasil, estabelecer a unidade entre a multidão assistente e o júri oficial, unidade delineada no desfile em traje de gala e definitivamente selada quando surgiu de "maillots" na passarela do Maracá em mástio. Não se pode dizer que a escolha tenha sido fácil, apesar disso. As vinte e duas moças que se apresentaram representando os Estados e o Distrito Federal figurariam com grande destaque em qualquer desfile, em qualquer parte do mundo. Na foto, o momento em que Stael recebe de Gina McPherson, sua antecessora, a faixa de "Miss" Brasil 1961.

HOJE: "CUBA, LIBERTAÇÃO E SOCIALISMO"

Com o patrocínio de NOVOS RUMOS, o escritor Almir Matos realizará — hoje, quinta-feira, às 19 horas, no Edifício Glória, rua Francisco Senador, 21, sala 303 — uma conferência sobre o tema "Cuba, libertação e socialismo".

A palestra, que versará sobre os palpantes temas da atualidade da ilha onde pela primeira vez o socialismo se instala no continente americano, será seguida de debates entre o conferencista e os presentes que tenham dúvidas a dirimir.

Na oportunidade, nosso companheiro Almir Matos autografará seu recente livro "Cuba: A Revolução na América".

Estudo marxista sobre a revolução cubana

Art. de Mário Alves na 4ª pag.

Kennedy revive o maccarthismo

Texto na 7ª pag.

Brizola: rever relações Brasil-EUA

Texto na 5ª pag.

Marxismo e Utopia Reacionária

Art. na 3ª pag. Jacob Gorender

